

BASES ANTROPOLÓGICAS PARA PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO QUILOMBO DO CABRAL, EM PARATY, RJ¹ELÓI XAVIER DA SILVA²¹ Trabalho da disciplina BE-597 Educação Ambiental / 2013² Ciências Sociais – IFCH – UNICAMP eloixs@yahoo.com.br

RESUMO: O presente estudo se propõe a estabelecer parâmetros antropológicos para intervenções de Educação Ambiental (EA) no Quilombo do Cabral, que venham a integrar projetos socioambientais voltados para a recuperação da cobertura florestal na área quilombola. Para que tais projetos funcionem é preciso uma nova base teórica. Apresenta-se um autor que vai contra o atual ideário cientificista e utilitarista que veem o homem como inserido em esquemas teóricos externos a ele. Segundo Charles Taylor o homem é animal que interpreta a si mesmo. Daí a importância de seu conceituário teórico para se trabalhar a questão da identidade cultural de comunidades quilombolas. Entendendo EA como uma categoria ampla, propomos que qualquer projeto de atuação na área tenha como base teórica a maquinaria teórica deste autor canadense porque trabalhamos no campo antropológico onde a participação comunitária é imprescindível para que qualquer projeto de intervenção externa, como o Projeto Carbono Compensado, do LEPAC- Unicamp, por exemplo, tenha o êxito esperado. Deste modo, será a própria comunidade que construirá estes projetos por que a base teórica nos permite entender o outro como parte do processo de educação ambiental desde que tenha significação para este sujeito. Daí a importância de uma nova mediação entre este sujeito e estas fontes morais, como, por exemplo, a natureza. Como isso obteremos a conscientização ambiental, que é o objetivo maior de toda peça de EA.

PALAVRAS CHAVES: Projeto Carbono Compensado, LEPAC- Unicamp, Charles Taylor.

ABSTRACT: The present study aims to establish parameters to anthropological interventions for Environmental Education (EE) at the Quilombo do Cabral, who will integrate environmental projects aimed at the restoration of forest cover in the area. For such projects a new theoretical basis is needed. Hence, we present an author who goes against the current scientific and utilitarian ideology that sees man as inserted in theoretical schemes external to it. According to Charles Taylor man is an animal who plays himself. Hence the importance of his theoretical concepts to work the issue of cultural identity of the community. Understanding EE as a broad category, we propose that any project work in the area of this EA has quilombo as the theoretical basis of this theoretical machinery Canadian author because we work in anthropological field where community participation is essential to any project outside intervention, as Carbon Offset Project, the LEPAC-Unicamp, for example, have the expected success. Thus, the very community that will build these projects for the theoretical basis allows us to understand each other as part of the process of environmental education since has significance for this guy. Hence the importance of a new mediation between the subject and moral sources such as, for example, the nature. How to obtain this environmental awareness, which is the ultimate goal of every part of EE.

KEY WORDS: Carbon Offset Project, LEPAC- Unicamp, Charles Taylor.

INTRODUÇÃO

Entendendo a Educação Ambiental como um grande mosaico de práticas educativas,

práticas estas oriundas de vários atores desde o Estado até professores, por exemplo, que têm por objetivo promover a conscientização em relação

aos problemas ambientais e ainda entendendo que uma comunidade quilombola por sua própria experiência histórica e social tem um determinado posicionamento sobre grandes temas, o presente trabalho pretende fazer um experimento que possibilite em termos skinnerianos verificar se a EA funcionou ou não.

O Quilombo do Cabral está localizado no município de Paraty no estado do Rio de Janeiro. Com cerca de 400 membros, esta comunidade foi objeto de um laudo antropológico recentemente coordenado pelo antropólogo José Maurício Arruti, o que abre caminho para a premente titulação de suas terras. Contendo áreas degradadas, este Quilombo do Cabral tem recebido atenção do LEPAC-Unicamp, que é um laboratório de extensão da Unicamp que atua na área de Educação Ambiental (ANDRADE et al., *no prelo* e UNICAMP, 2012). Uma das possibilidades de recuperar a mata no quilombo é programa chamado de Carbono Compensado Lepac (LEPAC, 2009), que é uma peça de atuação de EA junto á comunidade de Paraty. O aquecimento global é o aumento da temperatura média dos oceanos e do ar perto da superfície da Terra. Com isso, ocorrem mudanças climáticas, entre elas, este aumento da temperatura terrestre causada pelos gases do efeito estufa, que são: excesso de carbono, CO₂, metano, CH₄, óxido nitroso, N₂O, perfluorcarbonetos [PFC's] e vapor de água. Uma alternativa para diminuir o efeito estufa é a compensação-neutralização das emissões de poluentes, como o CO₂. Esta

alternativa é chamada de carbono neutro ou carbono zero. Esta compensação pode ser feita por técnicas como preservação florestal, investimento em energia limpa e reflorestamento. O projeto Carbono Compensado atua neste aspecto ao promover esta compensação através da emissão de certificado a quem promove a compra de mudas de arvores. O posterior replantio fica a cargo do projeto. Deste modo se vai formando novas matas prenes em áreas anteriormente degradadas. Em Paraty, o Quilombo do Cabral contem uma imensa área degradada. Daí o quilombo ser um dos alvos de atuação deste projeto num futuro breve.

Em Paraty, o Quilombo do Cabral é indicado pelo ICMBio local (APA do Cairuçu) como importante área a receber trabalhos de recuperação ambiental, e assim, faz parte da área de atuação para trabalhos de extensão. Como exemplo, o projeto Diagnóstico Participativo no Quilombo do Cabral (Paraty/RJ) Como Base para um Programa de Recuperação Ambiental (NUNES & ANDRADE, 2012) aguarda financiamento para: a) Levantar demandas e interesses da comunidade pela implantação de projetos de extensão universitária, participação comunitária e geração de renda e b) Capacitar a comunidade e implantar projetos nas diferentes áreas indicadas como interesse, tais como viveiros de mudas arbóreas nativas; recuperação florestal, educação ambiental, turismo, agroecologia e sistemas agro florestais, cultivo de plantas medicinais e aromáticas, viveiros de

plantas ornamentais, apicultura (*Apis* e abelhas nativas sem ferrão).

BASES ANTROPOLÓGICAS

Um programa que pretenda exercer alguma atividade de Educação Ambiental entre os quilombolas deve considerar e incorporar a filosofia de que sem o apoio da própria comunidade nenhum projeto desse tipo pode funcionar. Porém, por se tratar de uma área quilombola, é necessário um trabalho de cunho antropológico porque a própria cultura destas comunidades devem ser compreendidas por projetos impostos externamente. Como os quilombolas, assim como a população escolar do município, não têm nenhum tipo de Educação Ambiental qualquer projeto deste tipo tem que trabalhar em material bruto, digamos assim. Neste sentido, o objeto deste artigo é basicamente apresentar um grande teórico contemporâneo, Charles Taylor, que trabalha num contexto de conflito entre comunidades como é o caso do Canadá, como base teórica para futuros projetos de Educação Ambiental entre esta população.

Basicamente, devido ao exíguo espaço deste trabalho, o qual não permite uma maior profundidade, procuramos apresentar um grande teórico que pode apontar caminhos para se entender as grandes questões contemporâneas entre a identidade de comunidades. Charles Taylor, cujo livro mais famoso é “*As Fontes do Self- Construção da Identidade Moderna*”, está

situado num grande debate contemporâneo no mundo anglo-saxão entre duas correntes da Filosofia política contemporânea, os liberais e os comunitaristas, sendo que Taylor se situa entre esta última corrente.

Para Charles Taylor o utilitarismo, o naturalismo e o cientificismo, ao elaborarem um modelo teórico abstrato para tentar explicar o homem, não dão conta da verdadeira dimensão do homem por que este é antes de tudo um animal que interpreta a si mesmo, um *self-interpreting animal*. Deste modo, o homem é constituído pela comunidade na qual está inserido. Não conta o aspecto reflexivo do homem, mas o aspecto intuitivo. Assim, o homem busca não a satisfação pontual dos bens materiais tal como propõe o utilitarismo, mas a busca de um bem. Existem classicamente três formas destes bens que são Deus, a natureza e a liberdade. Deste modo o homem constrói sua própria identidade ao se diferenciar dos outros. Não existe isolado, mas em relação a outrem. Daí a importância do aspecto moral para se explicar as ações humanas. A própria identidade não é algo fixo, mas está em constante processo de construção. Por exemplo, o próprio feminismo faz com a própria percepção das mulheres sobre sua identidade cultural mudem ao longo do tempo. Neste sentido um dos aspectos da construção da identidade humana pode ser esta forma de bem superior que é a proteção ambiental, ou seja, a conscientização ambiental é um grande objetivo que está sendo

internalizado como algo constitutivo da identidade de determinadas comunidades. Lembremos que não são grandes esquemas teóricos que explicam o homem que está sendo proposto aqui por que o homem é importante na sua particularidade construída por uma comunidade na qual está inserido. Segundo Taylor o próprio homem cartesiano não é nada uma vez que pensa como qualquer um.

Esta foi basicamente uma pequena apresentação de modo esquemático de algumas ideias deste grande teórico contemporâneo que vai contra o *mainstream* do pensamento liberal moderno ao resgatar o homem pré-moderno que era sobre tudo intuição, buscava a boa vida no sentido filosófico do termo.

CONCLUSÕES

Assim, pode-se aqui indicar como base antropológica para projetos educativos no Cabral a conceituação teórica de Taylor porque caminha em dois sentidos: faz uma crítica ao modelo atual adotado pelas Ciências Humanas e, por outro lado, capta algumas tendências de conceituação de cunho “politicamente correto”. É grande a probabilidade de encontrarmos estes atores sociais já embuídos de alguma conscientização política. Inclusive, participaram de um congresso quilombola. Sabemos de antemão a tônica esquerdista destes discursos.

Retomando Taylor, a base principal deste artigo com respeito a este autor é

especificamente os capítulos 4, *Fontes morais*, e 20, *A natureza como fonte*, do livro citado acima. Como ressaltamos acima, o ideário racionalista moderno, originado com Descartes, destruiu o homem pré-moderno onde havia uma relação simbiótica entre ele e as fontes morais, como, por exemplo, Deus e a natureza. Houve a cisão do homem moderno, sem perspectivas. O homem se completa em contato com estas fontes morais, o que Taylor chama de *hiperbem*. O ponto básico é que estas fontes morais só existem para nós por meio de uma articulação linguística. Daí o conteúdo expressivista da conceituação de Taylor. Porém, esta mediação por meio de alguma articulação não é condição suficiente mas é uma condição necessária. Por exemplo, existem ateus apesar de a Bíblia ser uma fonte moral mediada pela articulação discursiva. Portanto, oferecemos a estes atores sociais uma opção de bem moral que é, em nosso caso, a natureza como fonte moral. Neste sentido, nosso papel será de articular estas fontes morais de modo a que elas deixem de ser uma opção moral e passem a ser um bem moral. Daí a importância de uma mediação articulada para que este objetivo seja alcançado. Teremos aqui uma compreensão do homem que não se resume a conceitos pré-estabelecidos como nos atuais esquemas conceituários. Além disso, trabalhamos com um ideário moral distinto do ideário kantiano onde o homem age de acordo com grandes esquemas também preestabelecidos. É importante ressaltar aqui que um projeto com

esta base teórica que estamos apresentando faz com que a própria conscientização ambiental seja construídos juntos numa interação professor/aluno. Como dissemos acima o homem só tem um sentido completo de si como ser humano ao adquirir um sentido para suas ações e não agindo como algo contingente e prático que age sem ter um sentido daquilo que faz. Este é um ponto essencial: as ações humanas tem que terem um sentido para ele. Só assim, qualquer projeto funcionaria. Além disso, nos situamos no campo antropológico que estuda o homem tal como ele se apresenta em seu aspecto cultural e não biológico apenas. Porém, um ponto é essencial aqui: precisamos de uma ética ligada às motivações que fazem com que determinada pessoa aja de forma X e não de forma Y. Porque os quilombolas contribuem para a degradação ambiental é uma questão a ser buscada. Taylor responde a esta questão dizendo que o bem existe significativamente para pela mediação articulada pela linguagem. Assim a ação humana está articulada com o valor que determinado bem tem para este homem. Daí trabalharmos com uma ética que não tome o homem como receptáculo de teorias exteriores a eles. É aqui que entramos com nossas atividades educativas de EA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, C.F.S.; J.L. RODACOSKI; G.S.P. COLLESI & S.P. FARIA. Recuperação da cobertura vegetal do Quilombo do Cabral em Paraty, RJ – bases de um projeto socioambiental de extensão. *Revista Ciência e Extensão* (UNESP). No prelo, setembro de 2012.
- ARAÚJO, P. R. M. de - *Charles Taylor: para uma ética do reconhecimento* – Tese doutoramento - IFCH-UNICAMP, 2003, 276 pp.
- ARRUTI, J. M. *Relatório histórico – antropológico de reconhecimento territorial da comunidade quilombola de Cabral/ Parati* – RJ – 107 pp (PDF), INCRA, 2008.
- ARRUTI, J. M. *Quilombos in Raça: perspectivas antropológicas* – Osmundo Pinho & Lívio Sansone [org]. Salvador: ABA/Ed. da UFBA, 2008, 2ª ed. rev., 445 pp.
- JORNAL DA UNICAMP, 2012. EXTENSÃO DA UNICAMP LEVA CIÊNCIA E PRESERVAÇÃO A PARATY. *Jornal da Unicamp*, Campinas, 30 de julho de 2012 a 05 de agosto de 2012 – ANO 2012 – Nº 533. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/ju/533/extensao-da-unicamp-leva-ciencia-e-preservacao-paraty> Acesso em 25 de agosto de 2012.
- LEPAC, 2009. CARBONO COMPENSADO LEPAC - PROGRAMA DE PLANTIO DE ÁRVORES NA BR-101 (ANGRA DOS REIS A PARATY) COMO FORMA DE COMPENSAR SUAS EMISSÕES DE CARBONO. Disponível em Projetos: http://www.preac.unicamp.br/lepac/?page_id=8 Acesso em 05/03/2013.
- TAYLOR, C. *As fontes do Self – A construção da identidade moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1997.